



ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI (1945 – 1995)

Luiz Carlos Pais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
luiz60pais@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1739-6334>

Edilene Simões Costa dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
edilenesc@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>

Késia Caroline Ramires Neves
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
kesiaramires@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1528-5136>

Resumo: Este artigo trata da história da educação matemática na região fronteira do Brasil com o Paraguai, elegendo como temática a trajetória de vida de professores que exerceram o magistério em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, na segunda metade do século XX. Mais especificamente, o objetivo consiste em descrever elementos das trajetórias das professoras Edith Elfrida Winckler Antunes e Carolina Nachreiner Pelusch, que ensinaram matemática entre 1945 e 1995. As informações iniciais foram obtidas através de entrevista realizada com a referida professora, complementadas com outros indicativos culturais da região. Essas fontes foram analisadas a partir do conceito de expertise profissional e de outras noções associadas. Uma abordagem histórica cultural, como descreve Peter Burke, permite destacar que a referida professora foi uma das mais conhecidas e atuantes protagonistas da história da educação matemática no contexto considerado, participando da rede regional de disseminação de saberes, associada à expertise profissional no ensino da matemática. Essa difusão de saberes tem uma relação inicial com práticas oriundas da cultura escolar paraguaia, onde a referida mestra realizou o curso normal, passa pela formação obtida no curso de licenciatura realizado no Brasil e materializa-se no contexto de Ponta Porã e de sua irmã gêmea, Pedro Juan Caballero, no Paraguai.

Palavras-chave: Educação Matemática. Narrativas de professores. Ensino de Matemática. História de Ponta Porã

Introdução

A motivação principal que levou à realização da pesquisa cujos resultados são descritos neste artigo está associada ao interesse dos autores pela temática da história cultural da

educação de Mato Grosso do Sul (MS). Trata-se de vivenciar o desafio de conhecer as raízes históricas da educação matemática regional, procurando conhecer e construir possíveis linhas de articulação com outros espaços mais amplos de referência. Parte-se do pressuposto de que fazer esse exercício de aproximação e diferenciação de realidades históricas é uma condição necessária para melhor entender e explicar as raízes históricas dos saberes profissionais na educação matemática escolar.

Realizar essa pesquisa é um exercício motivado ainda pelo desenvolvimento da pesquisa no campo da educação matemática no Mato Grosso do Sul, nas últimas décadas. Um importante projeto de formação de mestres e doutores, nessa área de conhecimento, está avançando através do empenho e persistência de suas diferentes linhas de pesquisa. É nesse quadro que começam a surgir as primeiras propostas de pesquisa histórica do ensino da matemática, tomando o Mato Grosso do Sul como base geográfica de referência. Nesse sentido, é oportuno voltar nosso olhar para essa região de fronteira para ressignificar nosso passado coletivo.

Entendemos que a realização desse tipo de pesquisa histórica contribui para a nossa própria formação docente, no sentido amplo do termo, como se estivéssemos vivenciando mais uma generosa chance de aproximar de nós mesmos, aprendendo um pouco mais sobre nossas próprias raízes culturais. Além do mais oportuniza expandir o diálogo com outros grupos de pesquisa interessados em estudar a noção de expertise e de outros conceitos associados, como os saberes a ensinar e saberes para ensinar, articulando o plano da educação escolar com as especificidades que dizem respeito ao ensino da matemática. Nesse sentido, a redação desse artigo sinaliza para os primeiros movimentos de aproximação com um cenário mais amplo de proposições conceituais e leituras teóricas compartilhadas por Hofstetter e Valente (2017). Essas indicações conceituais dizem respeito à defesa do princípio de atribuir certa centralidade aos saberes profissionais, quer sejam eles aqueles oriundos das referências disciplinares, quase sempre, relacionados aos campos de formação universitários ou aqueles saberes pedagógicos produzidos no efetivo campo da realidade do trabalho docente.

A primeira oportunidade que tivemos para iniciar a busca de informações sobre a trajetória de vida da professora Edith Elfrida Winckler Antunes foi através de um diálogo que mantivemos com o pastor Gilson Breder, presidente estadual do conselho administrativo da Igreja Batista de Mato Grosso do Sul. A princípio, o assunto motivador dessa conversa informal era levantar informações iniciais para fazer um contato com a referida, bem como com outra professora de matemática, Carolina Nachreiner Pelusch, ambas moradoras de Ponta Porã.

O pastor Gilson, gentilmente e em pouco tempo, nos enviou os contatos telefônicos das duas irmãs na fé, carinhosamente, conhecidas como Dona Edith e Dona Carolina, ativas participantes da comunidade batista da cidade de Ponta Porã. Cumpre observar, visando compor o cenário da nossa temática de estudo, que o finado pai da professora Carolina, foi o professor Jorge Nachreiner, um dos mais conhecidos e cultos protagonistas da história do ensino da matemática na cidade de Campo Grande, no período aproximado de quatro décadas a partir de 1925, ou seja, antes da criação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Os três professores acima mencionados, juntamente com o professor Múcio Teixeira Junior, cujo nome está na história da educação de Campo Grande, estão conjuntamente na rede de expertise no campo profissional do ensino da matemática no contexto regional da história descrita neste artigo. Mais detalhadamente, as duas professoras, Edith Elfrida Winckler Antunes e Carolina Nachreiner Pelusch são nonagenárias repletas de vitalidade, conhecidas moradoras de Ponta Porã (MS), e atuaram no magistério local por mais de cinco décadas, a partir dos meados da década de 1940.

Por outro lado, os professores Múcio Teixeira Júnior e Jorge Nachreiner atuaram no campo profissional do ensino da matemática, também por cerca de cinco décadas a partir da década de 1920, no caso do primeiro, e a partir da década de 1930, no caso do segundo. A seguir, apresentamos outros fatores que também permitem para uma melhor compreensão da história da educação sul-mato-grossense.

Sobrevoos ao cenário regional da fronteira

Compor o cenário cultural mais amplo da então chamada região sulina de Mato Grosso, por mais difícil que seja, é um exercício necessário para efetivar uma abordagem histórica cultural na linha analisada por Burke (2008). De acordo com a nossa leitura desse referencial, trata-se de contemplar, simultaneamente, os aspectos de nossa temática de estudo, ou seja, história da educação matemática, bem como tentar se aproximar, tanto quanto seja possível, do contexto cultural e social mais amplo, no qual os protagonistas da história escrita estavam inseridos. Esse é o modo como concebemos o caminho metodológico para escrever uma história da educação matemática regional e nela destacar a existência de elementos que possam desvelar a constituição histórica de uma rede de expertise no domínio profissional dos professores de matemática de outros tempos.

A partir desse pressuposto, ou seja, tentar contemplar aspectos específicos do campo da história da educação matemática e, simultaneamente, tentar visualizar o cenário cultural no qual os eventos ocorreram, além dos indícios históricos que estamos coletando na cidade de Campo Grande, também viajamos a Ponta Porã para entrevistar as duas mestras agraciadas pelos anos longevos, que ainda reluzem esperança inabalável na educação e na fé cristã. São elas, amigas de longa data, as professoras Edith Elfrida Winckler Antunes e Carolina Nachreiner Pelusch. É importante ressaltar que, neste trabalho, vamos tratar apenas das narrativas feitas por essas duas mestras, deixando para analisar, posteriormente, a trajetória do professor Jorge Nachreiner, pai da referida professora Carolina, que na década de 1920 foi um dos mais respeitados e conhecidos professores de matemática de Campo Grande, onde atuou em diferentes escolas.

Desde o primeiro contato feito com o pastor Gilson Breder, explicamos a nossa intenção de pesquisar histórias de vida de professores que ensinaram matemática em cidades de Mato Grosso do Sul. Mas o quadro cultural focalizado, certamente extrapola a história de vida profissional ou mesmo das instituições escolares do Estado, entre as quais algumas delas foram mantidas por diferentes denominações religiosas. Nesse sentido, é conveniente espichar um pouco mais essa longa história, esclarecendo que há dois anos, em 2017, a Primeira Igreja Batista de Campo Grande completou um século de presença marcante em Campo Grande. Por certo tempo, essa denominação religiosa foi a mantenedora do Colégio Osvaldo Cruz, na mesma cidade, fundado no final da década de 1920 e que funcionou cerca de seis décadas.

Para comemorar o centenário da Primeira Igreja Batista em Campo Grande, a professora Vasti Siébra Breder produziu uma série de vídeos, registrando memórias e histórias da constituição da comunidade religiosa. Esses vídeos encontram-se disponíveis no site da referida Igreja (<http://1b.org.br/>).

Entre outros elementos relevantes para compor a história religiosa e cultural de Campo Grande, a referida produção contém alguns traços históricos do Colégio Osvaldo Cruz, onde o culto professor Jorge Nachreiner, alemão naturalizado brasileiro, ensinou matemática, ciências e latim, por longos anos. Foi nesse mesmo colégio que sua filha Carolina Nachreiner (Pelusch) cursou o ensino primário, secundário e concluiu o curso técnico em Ciências Contábeis. Em seguida, apontaremos os elementos sobre a história de vida das protagonistas do ensino da matemática na região da fronteira sul-mato-grossense.

Relatos das educadoras sul-mato-grossenses

As informações iniciais usadas para compor a história apresentada neste artigo foram recolhidas em três entrevistas realizadas com as professoras Edith Elfrida Winckler Antunes e Carolina Nachreiner Pelusch. Duas das entrevistas foram realizadas em 7 de maio de 2019 e, a terceira, realizada dia 23 de maio de 2019, na cidade de Ponta Porã. Marcadas previamente, os contatos locais para a realização dessas entrevistas foram operacionalizados com apoio da professora Vitória Elfrida, filha da Dona Edith.

Nesse sentido, externamos aqui nossos sinceros agradecimentos ao empenho, presteza e gentileza da professora Vitória Elfrida, por intermediar a solicitação da entrevista com a Dona Edith, bem como nos acompanhar à residência de Dona Carolina, que também entrevistamos com a mesma finalidade de recolher informações para escrever a história da rede de expertise profissional no campo do ensino da matemática no contexto sul-mato-grossense da segunda metade do século XX. São detalhes que fazem toda a diferença!

A professora Carolina Nachreiner Pelusch tem seu nome na história escrita da educação matemática de Mato Grosso do Sul em trabalhos realizados por pesquisadores interessados na questão do registro profissional de professores de matemática, através dos chamados exames de suficiência, que existiram em meados do século XX, conforme trabalho publicado por Lopes e Souza (2016). A pesquisa feita por esses autores indica traços históricos da institucionalização da carreira docente, através dos referidos exames, em meados do século XX, no ensino da matemática. Cumpre observar que somente três décadas depois é que seriam criados os primeiros cursos de licenciatura em Campo Grande e em outras cidades de Mato Grosso do Sul.

Outro trabalho que analisa a atuação da professora Carolina, na história da educação escolar de Ponta Porã (MS), foi realizado por Josgrilbert (2017), focalizando o protagonismo da professora na fundação e direção do extinto Colégio Batista Eurico Nelson, estabelecimento de ensino primário, secundário e técnico. Fundado na década de 1940, a princípio como uma pequena escola que funcionou na própria casa da referida mestra, mas que nos anos seguintes passou a funcionar em prédio escolar localizado no centro comercial de Ponta Porã, foi, durante décadas, mantido pela comunidade batista ponta-poranense. O enfoque priorizado no artigo de Josgrilbert consiste em analisar as contribuições de instituições de ensino confessionais na

educação formal da cidade. A partir de um referencial histórico cultural, a autora menciona o papel local das chamadas improvisações no campo das instituições escolares.

Quanto à conversa que tivemos com a professora Carolina, ela relatou que ministrou aulas de Estatística e de matérias técnicas no curso de Contabilidade devido à sua formação como Contadora, obtida no Colégio Osvaldo Cruz, de Campo Grande, no final da década de 1930. Como observou a referida mestra, por vezes, substituía os professores de Matemática, caso alguns deles não pudesse ministrar aula. Para finalizar, Dona Carolina disse ainda que adorava ensinar álgebra, mas não “suportava” geometria. Razão pela qual evitava de ensinar esse conteúdo para seus alunos.

Relatou ainda um detalhe casual do exame de suficiência que prestou para obter a devida licença oficial para exercer o ensino de matemática em nível secundário. Disse ela que o exame realizado em Campo Grande e ministrado por banca nomeada pelo governo federal, consistia em apresentação oral de um ponto sorteado com 24 horas de antecedência. Por sua sorte, ao sortear o tema de seu exame, caiu um ponto relacionado do ensino de álgebra, exatamente a parte das Matemáticas que ela mais gostava. Razão pela qual fora aprovada com excelente nota no exame que lhe conferiu o registro oficial de professora das matemáticas.

Na entrevista com a professora Edith, tivemos a oportunidade de recolher informações sobre a história de vida de uma educadora matemática com múltipla formação, tanto obtida em instituições escolares paraguaias, quanto em cursos superiores oferecidos por instituições universitárias brasileiras. Ao chegar em sua residência, esclarecemos a ela que a nossa intenção era escrever histórias de professores que ensinaram matemática e que gostaríamos de conhecer sua trajetória de atuação no magistério.

Embora houvesse em nossa consciência uma lista de questões a serem feitas nessa ocasião, previamente pensadas em função dos nossos objetivos, tínhamos o propósito de somente fazê-las no contexto de uma conversa, deixando a ilustre educadora destacar aspectos que considerasse importante e que fossem fluindo de modo natural. Em outros termos, a entrevista não ocorreu dentro de um protocolo formal de perguntas. Daí a razão de usarmos o termo “conversa” que expressa com mais pertinência esse “retorno” possível ao passado, recolhendo indícios por mais simples que possam parecer.

Como foi sua formação para o exercício do magistério? Quais são as lembranças dos primeiros anos escolares? E os primeiros estudos da matemática? Como eram as aulas? Com que materiais ela trabalhava nas aulas de matemática? Em suma, podemos dizer que a estratégia adotada se aproxima de uma entrevista semiestrutura, porém, com mais temáticas em aberto, pois não tínhamos uma avaliação da extensão das respostas a serem lembradas pelas duas mestras. Muitas outras perguntas foram guardadas na consciência dos entrevistadores, seriam colocadas em função dos caminhos e oportunidades que surgissem no transcorrer da conversa.

Natural de Pedro Juan Caballero, Departamento de Amambáí, Paraguai, a professora Edith Elfrida Winckler Antunes (sendo o último sobrenome acrescido após seu casamento) nasceu a 31 de agosto de 1928. Concluiu o ensino primário, secundário e o curso normal em instituições educacionais de sua terra natal, antes de fixar residência na cidade de Ponta Porã. Foi nessa cidade que iniciou longa trajetória no magistério, por mais de 50 anos, conforme relatou em suas memórias.

Com altivez e firmeza, contou a história de seus ascendentes europeus, imigrantes suíços e alemães que, inicialmente, moraram na Argentina, por alguns anos, antes de fixar residência em Pedro Juan Caballero. Por motivo de doença de algumas crianças da família, mudaram-se da Argentina para o Paraguai, pois haviam dito aos seus pais que ali encontrariam um remédio natural para que as crianças pudessem recuperar a saúde. Foi então em terras paraguaias que nasceu a menina Edith, que cresceu no seio da cultura preservada por sua família.

Ela lembra-se de que sempre foi uma boa aluna de matemática, desde os estudos mais elementares. Sabia mais do que as suas colegas de classe, não teve dificuldade alguma para aprender a tabuada, os números e as primeiras operações da aritmética. Ao falar dos seus primeiros passos no estudo da matemática, vivenciados nos anos de 1930, quando frequentou a escola primária no Paraguai, Dona Edith lembrou de sua professora chamada Thereza Roa Caballero. Suas remarcáveis lições deixaram impressões positivas na memória infantil e serviram para lhe despertar o desejo de continuar os estudos para vir a ser uma professora.

As lições proferidas pela mestra paraguaia (professora Thereza) foram importantes para compor o modo de conduzir as primeiras aulas de alfabetização e aprendizagem dos números e operações elementares da Aritmética. Como estava sempre um pouco à frente de suas colegas, no dominar da matéria, a mestra paraguaia lhe pedia para não responder as questões formuladas

para a classe, pois tinha certeza que ela sabia todo o conteúdo ensinado. Mas quem foi a mestra Thereza Roa Caballero? Qual foi sua atuação na história da educação da cidade fronteiriça?

Thereza Roa Caballero destacou-se na história da educação primária e na Escola Normal de Pedro Juan Caballero. Iniciou sua carreira na década de 1920, na Escuela Graduada Doble La Patria, que se transformou na Escuela Normal de Profesores no 16, e na década de 1990, passou a ser a Escuela 710, conforme anotações de Goiris (1999).

A educadora teve presença marcante na vida cultural nas duas as cidades gêmeas da fronteira, e exerceu atividade política em Pedro Juan Caballero, cedendo sua residência para a instalação do núcleo local do Partido Liberal, compartilhando a liderança do partido com o comerciante Daniel Diez, um abastado comerciante da cidade. Nesse quadro cultural, ao pesquisar a história da educação escolar na região, Josgrilbert (2018) observa que o nome da conhecida mestra paraguaia estava na lista dos assinantes do jornal “O progresso”, conhecido periódico lançado em 1920, sob a direção do advogado José dos Passos Rangel Torres.

A respeito do mencionado jornal ponta-poranense e visando conhecer um pouco mais a respeito do cenário cultural no qual as professoras Edith Elfrida e Carolina Nachreiner iniciaram suas trajetórias como professoras, na década de 1940, vale a pena fazer um retorno para melhor entender o espaço social no qual o jovem advogado Rangel Torres, após concluir o curso de ciências jurídicas na Faculdade de Direito de Recife, em 1914, resolveu apostar no futuro da região fronteiriça no Sul do Mato Grosso, assumindo o cargo de promotor de justiça em Bela Vista (MS). Anos depois, fixou residência em Ponta Porã para montar banca de advocacia e exercer o jornalismo.

Criado em 1912, o município de Ponta Porã vivenciou a fase áurea do ciclo da erva-mate, história narrada pelo escritor nioaquense Hélio Serejo. Foi nesse contexto que, oito anos depois, o título escolhido para batizar o jornal expressou “o progresso” da região. O povoado berço da cidade começou a ser erguido próximo ao quartel construído na fronteira marcada, logo após o término da Guerra da Tríplice Aliança com o Paraguai (1865 – 1870).

Para ampliar o olhar sobre esse cenário cultural cumpre observar que, atualmente, ainda é possível acessar cerca de 80 edições digitalizadas do jornal “O Progresso”, publicadas entre 1923 e 1927, disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Nacional. São páginas preciosas que registram eventos da história sul-mato-grossense e que contribuem para o necessário exercício

de conhecer as nossas raízes guaranis, no plano cultural mais amplo compartilhado com os nossos hermanos da fronteira.

Em edição de 6 de maio de 1923, O Progresso publicou uma reportagem sobre a poderosa Empresa Mate Laranjeira, ressaltando a sua exuberância e imbatível organização na produção de erva-mate, além de relevar seus estreitos laços de afinidade com a política centralizada em Cuiabá. No ano seguinte, no contexto da Revolução Paulista, a circulação do jornal foi interrompida, devido à censura imposta pelo comandante da Circunscrição Militar de Campo Grande. Em 10 de agosto do mesmo ano, o editor explicou os motivos da suspensão temporária do jornal, prometendo retomar a publicação, após a volta à normalidade. Assim se expressando: “Tomamos essa deliberação por entender que, não tendo sido decretado estado de sítio para o território mato-grossense, não pode a liberdade de imprensa ser cerceada por nenhuma medida.” Dois anos depois, o bravo pequeno periódico voltou a circular, conforme noticiou a Gazeta do Comercio, de Três Lagoas, em 1º de agosto de 1926. (PAIS, 2016)

Esse interregno relativamente longo foi necessário para perceber os peculiares dessa região de fronteira, onde na década de 1940, a professora Edith Elfrida iniciou nova etapa de sua vida profissional no campo da docência. Uma realidade cultural diferenciada, onde não há barreiras geográficas separando os dois países, por certo, leva-nos ao desafio de melhor entender o entrelaçamento cultural que transparece no cotidiano social das pessoas. Em vista dessa especificidade, uma abordagem cultural da história de vida de professor torna-se ainda mais desafiante, no sentido da atenção diferenciada que requer o cenário da sociedade local e de suas instituições escolares.

A professora Edith Elfrida Winckler Antunes exerceu o magistério por 50 anos, em Ponta Porã. A metade desse tempo na rede estadual de ensino, como professora de matemática no Colégio Adê Marques e a outra metade no Colégio Batista Eurico Nelson, bem como em outros estabelecimentos da cidade. Na prazerosa conversa que mantivemos com a educadora, em 7 de maio de 2019, ela disse que após ensinar no curso primário, assumiu aulas de matemática, mesmo não tendo ainda o curso de licenciatura. Como disse a educadora: “Naquele tempo não tinha professores formados em Ponta Porã”. Diante dessa realidade, acabou ensinando inglês no Colégio Joaquim Murтинho, além de ter sido alfabetizadora, bem como ter ministrado aulas de Física e Química.

Com boa lembrança, Dona Edith contou-nos que concluiu o curso de Licenciatura Curta em Ciências, em Ponta Porã, em um projeto especial com aulas ministradas no período de férias. Posteriormente, complementou a sua formação com a Licenciatura Plena em Matemática, em projeto da mesma natureza, fazendo viagens regulares para Corumbá, no mesmo estado, distante cerca de 600 quilômetros de Ponta Porã.

Quando atuou como alfabetizadora, relembrou que seus alunos, em apenas seis meses de curso, já estavam lendo com razoável desenvoltura e respondendo corretamente a tabuada, aprendida de forma usual naquela época, repetindo as cantilenas típicas para facilitar a memorização. Sua opção por lecionar no Brasil teve algumas motivações: uma que a marcou bastante foi a fala de uma colega professora paraguaia, dizendo que ela nunca seria uma paraguaia porque ela era “gringa” – como Edith queria ser reconhecida como uma paraguaia, ela ficou muito chateada com esse comentário; o outro fato que a levou optar por lecionar no Brasil foi por reconhecer, na sua opinião, a escola brasileira como melhor para ensinar.

Devido aos longos anos de atuação no magistério, ela e Dona Carolina Nachreiner se tornaram personalidades na sociedade ponta-poranense. Na conversa que tivemos com as duas, soubemos, inclusive, que a Dona Edith foi uma das primeiras professoras licenciadas em Matemática da cidade. Pela fala de sua colega, professora Carolina, a Edith era “a referência na cidade” no que diz respeito ao ensino da Matemática. Esse reconhecimento justifica-se pela formação da professora Edith, ela narra que quando as suas filhas estavam cursando a universidade, ela resolveu também obter seu diploma de licenciatura, pois até então exercia a docência com formação obtida no Paraguai. Essa opção, por sua vez, marcou sua trajetória, a qual lhe renderia o destaque de educadora matemática e referência na cidade fronteiriça.

Considerações finais

Ao finalizar este artigo cumpre reconhecer as direções que precisamos ainda percorrer para buscar outros indícios que ampliam esse esboço inicial da história da rede de expertise relacionada ao ensino da matemática escolar no Mato Grosso do Sul, inclusive, percorrendo algumas décadas que precedem à criação do Estado, oficializada por lei complementar assinada em 11 de outubro de 1977. Nesse sentido, os destaques registrados neste artigo sinalizam a existência de elementos que evidenciam a atuação marcante da professora Edith Elfrida Winckler Antunes como uma das protagonistas do ensino da matemática em Ponta Porã, no

período de 1945 a 1995. Porém, permanecem várias questões motivadoras para nos aproximarmos do contexto educacional de Pedro Juan Caballero, particularmente, no que diz respeito à Escola Normal, na qual Dona Edith recebeu sua formação como professora primária.

Outra frente de pesquisa que se descortina ao concluir esse artigo diz respeito à necessidade de buscar mais informações sobre o contexto cultural e educacional dessa região de fronteira, outrora marcada pelas cicatrizes deixadas pelos resultados da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

É estimulante o despertar do interesse por parte de pesquisadores que atualmente se dedicam em melhor compreender a história da educação dessa região de fronteira. Nossa intenção é interagir com essas pesquisas, buscando indícios que possam auxiliar nossa proposta de entender a possível existência de uma rede local de expertise e a possível relação com instituições de ensino e de formação da vizinha cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero.

Para finalizar, cumpre registrar que há quatro anos, em 2015, Dona Edith Elfrida Winckler Antunes recebeu homenagem concedida pela Câmara Municipal de Ponta Porã, em razão dos relevantes serviços que prestou em favor da cultura e educação da cidade. No mesmo sentido, recebeu ainda homenagem conferida pelo conselho estadual de administração das Igrejas Batistas, devido à sua ampla participação do corpo de líderes da comunidade batista local. São múltiplas realidades culturais que se entrelaçam para entender a história da educação focalizada neste artigo. Muito outros retornos devem ainda ser vivenciados para compor a sonhada aproximação histórica.

É com esse sentimento que damos os primeiros passos para entender aspectos culturais da educação matemática na região sul-mato-grossense, visando levantar os primeiros registros sobre os professores que ensinaram matemática em Ponta Porã, como é o caso da Dona Edith Elfrida Winckler Antunes, cuja genealogia didática está associada à trajetória da professora paraguaia Thereza Roa Caballero, bem como à parceria com a professora Carolina Nachreiner, uma travessia preservada por mais de meio século nas lides diárias do ofício docente. Não há como isolar realidades que se entrelaçam para compor a história nesse cantão sul-mato-grossense, onde se pode dizer que o Brasil ainda é Paraguai, onde culturas se entrelaçam, apesar das tristes cicatrizes deixada pela guerra.

Referências

- BURKE, R. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Goes de Paula. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.
- HOFSTETTER, R. & VALENTE, W. R. (Org.) **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores.** São Paulo: 1ª ed. Editora Livraria da Física, 2017.
- GOIRIS, F. A. J. **Descubriendo la Frontera: Historia, Sociedad y Política em Pedro Juan Caballero.** Ponta Grossa, PR: INPAG, 1999.
- MELO E SILVA, J. **Fronteiras Guaranis.** Campo Grande: 2ª ed. IHGMS, 2003.
- JOSGRILBERT, A. V.; **O jornal “O Progresso”: aproximações entre o ensino paraguaio e mato-grossense no início do século XX.** EDUCERE Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20527_9218.pdf. Acesso: 18 de maio de 2019
- _____ **A influência da igreja na educação formal na cidade de Ponta Porã.** IV Encontro de História da Ed. do Centro-Oeste. Campo Grande: UFMS, 2017. Disponível em: <http://eheco.com.br/ARQUIVOS/ANAIS/Alessandra%20Viegas%20Josgrilbert.pdf>. Data do acesso: 10 de maio de 2019.
- LOPES, M. H. S.; SOUZA, L. A. **Recrutamento de professores para o ensino secundário: o exame de suficiência.** In Anais do 3º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática. Universidade Federal do Espírito Santo: 2016.
- PAIS, L.C. **A história da imprensa em Ponta Porã.** Artigo publicado no jornal Correio do Estado. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 3 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/opiniaoluiz-carlos-pais-historia-da-imprensa-em-ponta-pora/292611/>. Acesso em: 15 de maio de 2019.